

Índice de Desenvolvimento Humano e a violência no Nordeste: o paradoxo nordestino

JOSÉ MARIA PEREIRA DA NÓBREGA JÚNIOR*

Resumo: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um dos mais importantes indicadores socioeconômicos. O IDH é um indicador tridimensional que abrange longevidade, renda e escolaridade. Visa, portanto, medir o nível de qualidade de vida de uma determinada sociedade. A principal *proxy* de violência são os homicídios. Quando as suas taxas superam o limiar de 10 homicídios por cada grupo de cem mil habitantes, o que faz acender a “luz amarela” do descontrole social provocado pela violência. A violência é uma realidade crescente no Brasil, onde 11,8% de todos os homicídios ocorridos no mundo são perpetrados. Em 2012, foram registrados mais de 56 mil assassinatos no país (SIM/SUS/MS). Desses, 37% ocorreram no Nordeste brasileiro. De 1990 a 2012 o crescimento de homicídios no Nordeste foi sintomático, na verdade uma tragédia anunciada, não obstante o IDH dos estados e o IDHM de seus principais municípios alcançarem patamar nunca antes impetrado. Este artigo demonstra estatisticamente o paradoxo nordestino na relação entre desigualdade/pobreza – medidas pelo IDH/IDHM - e o controle social da violência, propondo a inserção no índice de desenvolvimento humano de variáveis que meçam a violência, com uma atenção especial à violência medida pelos homicídios.

Palavras-chave: IDH; estados; municípios; violência; homicídios; políticas públicas; segurança.

Human Development Index and violence in the Northeast: the paradox Northeastern

Abstract: The Human Development Index (HDI) is one of the most important socioeconomic indicators. The HDI is a three-dimensional indicator covering longevity, income and education. It therefore seeks to measure the level of quality of life in a given society. The main *proxy* violence are homicides. When their rates exceed the threshold of 10 homicides per hundred thousand inhabitants group, the "yellow light" of social disarray caused by violence light up. Violence is a growing reality in Brazil, and 11.8% of all homicides committed in the world are committed here. In 2012, there were more than 56.000 murders in the country (SIM / SUS / MS). Of these, 37% occurred in northeastern Brazil. From 1990-2012 the growth of homicides in the Northeast was symptomatic of what can be called an announced tragedy, in spite of the fact that the HDI for states and IDHM of its main municipalities reached high levels never before seen. This article statistically demonstrates the northeastern paradox in the relationship between inequality / poverty - measured by the HDI / IDHM - and social control of violence by proposing the inclusion in the human development index variables to measure violence, special attention to violence measured by homicide.

Key words: HR; states; municipalities; violence; homicide; public policy; security.



* JOSÉ MARIA PEREIRA DA NÓBREGA JÚNIOR é Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Introdução¹

Para Amartya Sen o desenvolvimento humano se dá por um complexo de liberdades (civis, políticas e sociais) fundamental para o indivíduo em sociedade. Fome extrema, privações, tirania e violência são pontos que os governos democráticos devem dirimir em suas políticas públicas. No Brasil, nos últimos vinte anos, o desenvolvimento humano avançou a passos largos segundo as análises efetuadas pelo Programa das Nações para o Desenvolvimento Humano (PNUD).

De outro lado, a maioria das unidades federativas brasileiras apresentou crescimento nos seus indicadores de violência, sobretudo de homicídios. Em 2012, mais de cinquenta e seis mil pessoas foram assassinadas no país. Entre 1980 e 2012 foram registrados 1.200.405 assassinatos no Brasil. Em 2012, 11,8% dos homicídios do mundo foram perpetrados no Brasil. O Nordeste concentrou 37% dos homicídios do país.

Apesar do avanço socioeconômico em muitos de seus municípios, a região se tornou a mais violenta do país, superando o histórico do Sudeste (NÓBREGA JR., 2012). Um paradoxo



em relação à melhoria da qualidade de vida das pessoas, algo que não era esperado por boa parte da literatura sociológica, nem pelos gestores públicos estaduais e municipais (CERQUEIRA e LOBÃO, 2004;

SAPORI e SOARES, 2014).

O objetivo deste artigo é avaliar o desempenho dos estados nordestinos e de seus principais municípios no que tange ao IDH/IDHM² e cruzar esses dados com as taxas de homicídios, *proxys* de violência neste estudo, propondo a inclusão de uma variável/dimensão de violência no cálculo do referido índice. Em cada unidade federativa do Nordeste destaquei os principais municípios, pelo tamanho de suas populações, no cruzamento IDHM vs. Homicídios.

Para tanto, foi utilizada a metodologia estatístico-descritiva cruzando os dados do banco de dados da plataforma do Atlas Brasil (<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>) que compreende os indicadores de desenvolvimento humano (PNUD Brasil) estaduais e municipais, com os dados de homicídios resgatados da plataforma DATASUS/SIM³ codificados como X85-Y09 “mortes por

concluiu o ensino fundamental, População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola, População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental, População de 15 a 17 anos de idade com o ensino fundamental completo e População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo), uma de expectativa de vida (Esperança de vida ao nascer) e outra de renda per capita (Renda mensal *per capita*) (ATLAS BRASIL, 2013).

³ Sistema de Dados do Subsistema de Informação de Mortalidade do Sistema Único de Saúde.

¹ Agradeço a contribuição dos pareceristas da REA e, desde já, assumo os erros que por ventura aqui estejam contidos. Este artigo é parte dos resultados da pesquisa financiada pelo CNPq em Chamada Universal de Ciências Humanas, intitulada “O Panorama dos Homicídios no Nordeste brasileiro”.

² O IDHM, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, é uma adaptação do conceito de IDH mundial para o Brasil. São as três dimensões clássicas, Longevidade, Escolaridade e Renda, medidas por cinco variáveis de escolaridade (População com 18 anos de idade ou mais que

agressão” do grande grupo da CID-10⁴ da última revisão para os anos 2000 e 2010 e E55-Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas da revisão CID-9 para o ano de 1991, devidamente calculados em relação às suas populações⁵.

Para a boa condução do raciocínio aqui exposto, o trabalho foi dividido nesta introdução; numa seção explicativa do conceito IDH/IDHM e da violência como parâmetro de qualidade de vida; noutra seção analisando o paradoxo nordestino do IDH/IDHM em relação à violência nos estados nordestinos e seus principais municípios; e na conclusão, que traz os principais resultados alcançados pela análise.

O conceito de Desenvolvimento Humano e a violência

“O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento”

⁴ Classificação Internacional de Doenças da décima revisão.

⁵ O cálculo da taxa de homicídios é feito levando em consideração a população desejada. Isto é, o número de homicídios absolutos da população desejada é dividido pelo número da população a qual se quer calcular a taxa, o resultado dessa divisão é multiplicado por 100 mil. O resultado

(<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>; 2014).

Para Sen (1999), as liberdades dependem, além dos aspectos econômicos/utilitaristas, de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas (SEN, 1999: 16). Decerto, Sen não colocou em questão “estados em guerra social” como os estados latino-americanos, onde, a exemplo de Brasil, Venezuela, Colômbia, El Salvador e México, apresentam números de violência muito acima do patamar tolerável pela própria ONU⁶.

A garantia de direitos civis em contextos de altos níveis de violência, bem como a garantia ampla de participação política, fica ameaçada.

Numa realidade epidêmica de homicídios, como é a que encontramos no Nordeste brasileiro, a melhoria da renda, da longevidade e da educação não garante qualidade de vida quanto aos direitos básicos de cidadania, pois se corre risco pelo simples fato de ir às ruas.

Cerqueira *et al* (2014), alertaram para a urgência de inserir nas metas do próximo milênio a questão da segurança individual e da violência como parâmetros a serem alcançados pelos países. No Brasil, onde houve crescimento de mais de 40% no seu IDH o controle social da violência não foi efetivado. O Brasil se abriu

da multiplicação é a taxa por cem mil (NÓBREGA JR., 2012).

⁶ As Nações Unidas colocam um patamar de 10 homicídios por cem mil habitantes como faixa limítrofe da criminalidade violenta, seguindo orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde).

politicamente com a redemocratização em 1985 e efetuou políticas públicas de inclusão social desde inícios da década de noventa. O país deixou de ser extremamente pobre e, em vinte anos de políticas sociais, saltou de país com desenvolvimento humano muito baixo, para desenvolvimento humano alto, saindo de um patamar de 0,493 para 0,727⁷.

Em 1991, os estados nordestinos possuíam IDH muito baixo com indicadores abaixo de 0,499. Em 2010, passaram a ter IDH médio com indicadores entre 0,600 e 0,699. O incremento percentual do IDH neste período mostrou que a qualidade de vida do povo nordestino melhorou consideravelmente.

Já no que tange à violência, a relação foi inversa. Neste mesmo período os indicadores de homicídios mais que triplicaram (NÓBREGA JR., 2012). A literatura sociológica aponta para a forte relação entre desigualdade e pobreza com os níveis de violência. Ou seja, a desigualdade e a pobreza tem como consequência o embrutecimento das relações sociais, o que gera violência. Mas há quem refute esta tese (SAPORI e SOARES, 2014; NÓBREGA JR. e ZAVERUCHA, 2010).

As causas, ou nexos causais, são variados e precisam ser testados à luz dos contextos, com métodos sofisticados de

mensuração de indicadores e variáveis. Não há uma causa que lastreie um conceito de violência de forma universal. A criminalidade violenta, em especial os homicídios, é multicausal, o que exige do pesquisador total desprendimento ideológico e uma racionalidade empírica muito acurada.

O IDH/IDHM é um indicador fundamental para a avaliação da desigualdade social. Vamos ver, na seção seguinte, o paradoxo dessa relação nos estados nordestinos e seus principais municípios⁸.

O paradoxo nordestino: mais desenvolvimento humano, mais violência

No Nordeste⁹, região caracterizada por altos níveis de pobreza e baixos níveis de renda, também foi agraciada com a melhoria do nível de desenvolvimento humano nos últimos vinte anos. Melhoria de renda veio acompanhada de maior longevidade e maior inserção, principalmente dos jovens, na educação e na saúde. Contudo, os dados de IDH estadual mostraram relação inversa com a violência, ou seja, a diminuição das desigualdades não veio acompanhada de maior tranquilidade e controle social. As taxas de criminalidade chegaram a números muito acima da média nacional, representando um paradoxo em relação às doutrinas sociológicas.

⁷ Metodologicamente o IDH é mensurado entre 0 e 1, em que de 0 a 0,499 o desenvolvimento humano é considerado ‘muito baixo’; de 0,500 a 0,599 o desenvolvimento humano é ‘baixo’; de 0,600 a 0,699 o desenvolvimento humano é ‘médio’; de 0,700 a 0,799 o IDH é ‘alto’; e de 0,800 até 1 o IDH é ‘muito alto’.

⁸ A escolha dos “principais” municípios esteve atrelada ao seu peso demográfico e localização

geográfica. A capital do estado e o município com maior expressão populacional depois da capital. No caso de Pernambuco, foi escolhida a cidade de Petrolina por esta fazer parte de uma região sertaneja com histórico de plantagem de maconha e tráfico de drogas (OLIVEIRA, 2007).

⁹ O Nordeste brasileiro é composto por nove estados e mais de 1.700 municípios.

Tabela 1. Rio Grande do Norte – IDH vs. Taxa de Homicídio

Rio Grande do Norte	IDH	TX HOM
1991	0,428	9,07
2000	0,552	9,26
2010	0,684	25,5
%	29%	183,30%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

No Rio Grande do Norte, as taxas de homicídios cresceram 183,3%, não obstante a melhoria do IDH que saiu de um patamar muito baixo de desenvolvimento para o nível médio de

desenvolvimento em vinte anos. O crescimento percentual foi de 29% no seu IDH, que em 1991 foi de 0,428 e em 2010 foi de 0,684 (Tabela 1).

Tabela 2. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Natal

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,60	0,57	0,52	-8,7%
IDHM	0,572	0,664	0,763	33,3%
IDHM – E	0,407	0,547	0,694	70,5%
IDHM – L	0,693	0,752	0,835	20,4%
IDHM – R	0,663	0,712	0,768	15,8%
TX HOM	14	6,7	36,4	160%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 3. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Mossoró

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,57	0,57	0,52	-8,7%
IDHM	0,470	0,596	0,720	53%
IDHM – E	0,286	0,469	0,663	132%
IDHM – L	0,648	0,739	0,811	25%
IDHM – R	0,559	0,612	0,694	24%
TX HOM	9,3	13,5	48,8	424,7%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Em Natal, as taxas de homicídios cresceram 160% em 20 anos. Em Mossoró, foi 424,7% de crescimento. Contudo, os indicadores de desenvolvimento humano mostraram maior expressão em Mossoró, justo nessa cidade a violência sofreu ritmo de crescimento mais intenso (Tabelas 2 e 3).

Outra informação importante, a queda de -8,7% no indicador de Gini nas duas cidades demonstrou que a desconcentração de renda no período fortaleceu o processo de queda da desigualdade que teve expressiva redução num período onde a violência explodiu, sobretudo em Mossoró.

Tabela 4. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios – Ceará

Ceará	IDH	TX HOM
1991	0,405	9,5
2000	0,541	16,5
2010	0,682	31,7
%	68%	233,60%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

No Ceará, as taxas de homicídios cresceram 233,6% entre 1991 e 2010. O seu IDH saiu de um patamar muito baixo de desenvolvimento para o nível médio

em vinte anos, com percentual de crescimento de 68%, que em 1991 foi de 0,405 e em 2010 foi de 0,682 (Tabela 4).

Tabela 5. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Fortaleza

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,64	0,64	0,61	-4,6%
IDHM	0,546	0,652	0,754	38%
IDHM – E	0,367	0,534	0,695	89,3%
IDHM – L	0,683	0,744	0,824	20,6%
IDHM – R	0,650	0,697	0,749	15,2%
TX HOM	17	24,2	47	176,4%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 6. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Caucaia

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,51	0,56	0,48	-5,8%
IDHM	0,411	0,555	0,682	66%
IDHM – E	0,217	0,400	0,632	191,2%
IDHM – L	0,632	0,764	0,808	27,8%
IDHM – R	0,507	0,560	0,620	22,2%
TX HOM	18	24,7	51	183,3%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

A violência cresceu em 176,4% em Fortaleza e 183,3% em Caucaia. O indicador de Gini apresentou desconcentração nos dois municípios, apontando para menos desigualdade.

Destaque para o IDHM-E nos municípios que cresceram 89,3% em Fortaleza e 191,2% em Caucaia (Tabelas 5 e 6).

Tabela 7. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios - Pernambuco

Pernambuco	IDH	TX HOM
1991	0,440	41,3
2000	0,544	54,1
2010	0,673	39,4
%	53%	-4,60%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

Pernambuco foi o único estado do Nordeste a apresentar redução de homicídios no período (1991/2010). A redução se deu entre 2000 e 2010, já que, em 2007, foi implantado um programa específico de políticas públicas em segurança relativamente bem sucedido (NÓBREGA JR., 2014). Não obstante, a melhoria do IDH, que saiu de um patamar muito baixo de

desenvolvimento para o nível médio de desenvolvimento com percentual de crescimento de 53% (Tabela 7), este indicador parece não ter relação com a queda dos homicídios, já que os números de homicídios em Pernambuco só apresentaram queda expressiva depois de 2007, e a melhoria dos indicadores socioeconômicos vinham desde o início da série histórica em análise¹⁰.

¹⁰ Em estudo em que foram feitos testes em cima dos tomadores de decisão da política pública de segurança em Pernambuco, Zaverucha e Nóbrega (2015) demonstraram que as prisões

focadas em homicidas seriados tiveram correlação significativa com a redução dos homicídios entre 2006 e 2011.

Tabela 8. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Recife

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,67	0,67	0,68	1,4%
IDHM	0,576	0,660	0,772	34%
IDHM – E	0,409	0,538	0,698	70,6%
IDHM – L	0,676	0,727	0,825	22%
IDHM – R	0,692	0,736	0,798	15,3%
TX HOM	54	67,3	43,5	-19,44%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 9. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Petrolina

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,63	0,63	0,62	-1,5%
IDHM	0,471	0,580	0,697	48%
IDHM – E	0,268	0,410	0,611	128%
IDHM – L	0,676	0,756	0,799	18,2%
IDHM – R	0,578	0,630	0,695	20,2%
TX HOM	41	53,5	29,2	-28,7%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Os índices de desenvolvimento humano municipal em Recife e Petrolina foram relevantes. Mas, diferente dos outros municípios da região, Recife e Petrolina apresentaram melhoria do IDHM com redução da violência. Verifica-se entre 1991 e 2000 crescimento da violência e melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano e entre 2000 e

2010 decréscimo da violência e continuidade na melhoria dos indicadores (Tabelas 8 e 9). Os índices de desenvolvimento humano não refletiram em menos violência, pois, se assim fosse, esta relação se apresentaria de forma contínua, desde o início da série em 1991.

Tabela 10. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios - Sergipe

Sergipe	IDH	TX HOM
1991	0,408	21,2
2000	0,518	23
2010	0,665	32,6
%	63%	53,70%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

As taxas de homicídios cresceram 53,7% no Sergipe, não obstante a melhoria do IDH que saiu de um patamar muito baixo de desenvolvimento para o nível médio

de desenvolvimento em vinte anos, com percentual de crescimento de 63%. Em 1991 foi de 0,408 e em 2010 foi de 0,665 (Tabela 10).

Tabela 11. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Aracaju

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,62	0,63	0,62	0%
IDHM	0,545	0,648	0,770	41,2%
IDHM – E	0,379	0,519	0,708	86,8%
IDHM – L	0,639	0,729	0,823	28,7%
IDHM – R	0,669	0,719	0,784	17%
TX HOM	22,8	33,5	27,4	20%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 12. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Nossa Senhora do Socorro

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,52	0,47	0,47	-9,6%
IDHM	0,396	0,510	0,664	67,6%
IDHM – E	0,195	0,357	0,581	198%
IDHM – L	0,655	0,695	0,811	23,8%
IDHM – R	0,485	0,543	0,620	27,8%
TX HOM	29,5	31,8	49	66%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Os índices de desenvolvimento humano mostraram melhoria em todos os indicadores com continuada da escalada da violência em Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Os dados mostram que Aracaju teve incremento percentual de 41,2% do IDHM com crescimento da violência no nível de 20% e Nossa Senhora do Socorro apresentou 67,6% de

crescimento no seu IDHM com 66% de crescimento da violência homicida. Destacar que o índice de Gini de Nossa Senhora do Socorro teve redução expressiva de -9,6%, mas o aumento da violência foi maior que em Aracaju, onde o Gini se manteve inalterado (Tabelas 11 e 12).

Tabela 13. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios - Bahia

Bahia	IDH	TX HOM
1991	0,386	5
2000	0,512	9,5
2010	0,660	41
%	71%	720%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

O estado da Bahia demonstrou o maior impacto percentual nas taxas de homicídios de todos os estados nordestinos: 720% de crescimento, não obstante a melhoria do IDH que saiu de um patamar muito baixo de

desenvolvimento para o nível médio de desenvolvimento. O percentual de crescimento do IDH foi de 71%. A taxa de homicídio foi de 5/100 mil em 1991 – média de países de desenvolvimento muito alto, como os EUA (Tabela 13).

Tabela 14. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Salvador

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,65	0,64	0,63	-3%
IDHM	0,563	0,654	0,759	34,8%
IDHM – E	0,383	0,525	0,679	77,2%
IDHM – L	0,679	0,744	0,835	23%
IDHM – R	0,686	0,715	0,772	12,5%
TX HOM	1,8	11,8	69,2	3.744,4%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 15. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Feira de Santana

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,61	0,61	0,60	-1,6%
IDHM	0,460	0,585	0,712	54,7%
IDHM – E	0,273	0,440	0,619	126,7%
IDHM – L	0,603	0,716	0,820	36%
IDHM – R	0,591	0,634	0,710	20%
TX HOM	1,7	17	56	3.194%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

No nível de seus principais municípios o impacto da variação percentual da violência demonstrou números que em nada lembra os pequenos indicadores do início da década de noventa do século passado. Foram 3.744,4% de crescimento na taxa de homicídios em Salvador no período 1991-2010, não

obstante, todos os indicadores sociais de desenvolvimento melhoraram no mesmo período. Feira de Santana seguiu o mesmo ritmo e as taxas de homicídios dessa cidade cresceram em 3.194%, com melhorias mais expressivas nos seus indicadores de desenvolvimento humano (Tabelas 14 e 15).

Tabela 16. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios – Paraíba

Paraíba	IDH	TX HOM
1991	0,382	12,5
2000	0,506	14,7
2010	0,658	38,6
%	72%	208,80%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

As taxas de homicídios cresceram 208,8% na Paraíba, não obstante a melhoria do IDH que saiu de um patamar muito baixo de desenvolvimento para o nível médio de desenvolvimento em

vinte anos, com percentual de crescimento de 72% no seu IDH, que em 1991 foi de 0,382 e em 2010 foi de 0,658 (Tabela 16).

Tabela 17. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – João Pessoa

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,62	0,62	0,62	0%
IDHM	0,551	0,644	0,763	38,4%
IDHM – E	0,384	0,523	0,693	80,4%
IDHM – L	0,660	0,720	0,832	26%
IDHM – R	0,659	0,710	0,770	16,8%
TX HOM	16,4	32	68,4	317%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 18. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Campina Grande

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,61	0,62	0,58	-5%
IDHM	0,476	0,601	0,720	51,2%
IDHM – E	0,316	0,467	0,654	107%
IDHM – L	0,586	0,717	0,812	38,5%
IDHM – R	0,584	0,647	0,702	20,2%
TX HOM	24,8	29,8	48,5	95,5%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

No que tange aos principais municípios da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, os dados mostraram a tendência dos outros estados, salvo os municípios pernambucanos. Com crescimento na variação percentual de taxas de homicídios no período 1991-2010, João Pessoa apresentou incremento

percentual de 317% nas suas taxas e Campina Grande 95,5%. Seus indicadores de IDHM melhoraram com destaque para o IDHM-E em Campina Grande, que teve 107% de crescimento na variação, e de 80,4% no mesmo indicador para João Pessoa (Tabelas 17 e 18).

Tabela 19. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios – Piauí

Piauí	IDH	TX HOM
1991	0,362	3,99
2000	0,484	8
2010	0,646	13
%	78%	228,30%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

As taxas de homicídios cresceram 228,8% no Piauí, não obstante a

melhoria do IDH que teve percentual de crescimento de 78% (Tabela 19).

Tabela 20. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Parnaíba

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,57	0,65	0,57	0%
IDHM	0,414	0,546	0,687	66%
IDHM – E	0,229	0,381	0,604	164%
IDHM – L	0,599	0,709	0,816	36,2%
IDHM – R	0,517	0,603	0,658	27,2%
TX HOM	7	4,5	22,6	222,8%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 21. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Teresina

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,63	0,64	0,61	-3,17%
IDHM	0,509	0,620	0,751	47,5%
IDHM – E	0,308	0,408	0,707	129,5%
IDHM – L	0,708	0,734	0,820	15,8%
IDHM – R	0,606	0,664	0,731	20,6%
TX HOM	9	20,2	24,8	175,5%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Parnaíba e Teresina apresentaram 222,8% e 175,5% de crescimento na variação percentual de homicídios no período 1991-2010, respectivamente. A melhoria da renda (IDHM-R) e dos

demais índices não apresentou conexão com a redução da violência, pelo contrário, esta se manteve em alta (Tabelas 20 e 21).

Tabela 22. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios – Maranhão

Maranhão	IDH	TX HOM
1991	0,357	9,5
2000	0,476	6,21
2010	0,639	23
%	79%	142,00%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

As taxas de homicídios cresceram 142% no Maranhão. O crescimento percentual do IDH do Estado foi de 79% (Tabela 22).

Tabela 23. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – São Luís

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,61	0,65	0,61	0%
IDHM	0,562	0,658	0,768	36,6%
IDHM – E	0,430	0,582	0,752	75%
IDHM – L	0,670	0,737	0,813	21,3%
IDHM – R	0,617	0,665	0,741	20%
TX HOM	26,5	15	45	69,8%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 24. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Imperatriz

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,62	0,60	0,56	-9,6%
IDHM	0,444	0,591	0,731	64,6%
IDHM – E	0,259	0,465	0,698	169,5%
IDHM – L	0,593	0,712	0,803	35,4%
IDHM – R	0,570	0,623	0,697	22,2%
TX HOM	8,3	12,1	43,2	420,4%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Os indicadores sociais de desenvolvimento humano e de renda melhoraram consideravelmente nas principais cidades do Maranhão. São Luiz e Imperatriz apresentaram crescimento na variação percentual do IDHM no nível de 36,6% na capital e de 64,6% em Imperatriz. Contudo, é de destacar o crescimento das taxas de

homicídios logo na cidade onde os indicadores de desenvolvimento mais impactaram positivamente. Imperatriz teve crescimento de 420,4% nas suas taxas de homicídios, o Gini teve expressiva redução de -9,6% e o IDHM-E foi de 0,698 em relação a 0,259 no início do período, em 1991 (Tabelas 23 e 24).

Tabela 25. Índice de Desenvolvimento Humano vs. Taxas de Homicídios – Alagoas

Alagoas	IDH	TX HOM
1991	0,370	26,4
2000	0,471	25,7
2010	0,631	66,8
%	71%	153,00%

Fontes: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. SIM/DATASUS. Taxas calculadas pelo autor com base na estimativa populacional do IBGE.

As taxas de homicídios cresceram 153% em Alagoas entre 1991 e 2010. Já o IDH teve crescimento percentual de 71% (Tabela 25).

Tabela 26. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Maceió

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,62	0,66	0,63	1,6%
IDHM	0,507	0,584	0,721	42,2%
IDHM – E	0,339	0,433	0,635	87,3%
IDHM – L	0,594	0,667	0,799	34,5%
IDHM – R	0,649	0,689	0,739	13,8%
TX HOM	32,7	37,8	98,4	200%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Tabela 27. Gini; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); IDHM Educação; IDHM Longevidade; IDHM Renda; Taxa de homicídio (1991, 2000, 2010); variação % 1991-2010 – Arapiraca

Variáveis	1991	2000	2010	Var. % 91_10
Gini	0,55	0,57	0,55	0%
IDHM	0,359	0,476	0,649	80,7%
IDHM – E	0,165	0,297	0,549	232,7%
IDHM – L	0,525	0,650	0,780	48,5%
IDHM – R	0,532	0,558	0,638	20%
TX HOM	34	32,1	74,2	118,2%

Fontes: Atlas Brasil PNUD (atlasbrasil.org.br) (dados brutos) | Datasus/SIM/MS. Cálculos da variação percentual e cálculos das taxas de homicídios do autor.

Maceió foi a capital mais violenta do país em suas taxas de homicídios. Teve um crescimento de 200%, com a taxa

chegando perto dos 100 homicídios/100mil. A cidade de Arapiraca teve incremento percentual de

118,2% na variação percentual da violência no período 1991-2010, com melhoria nos seus indicadores sociais, com destaque para o IDHM-E que teve crescimento de 232,7% no período (Tabelas 26 e 27).

O Maranhão foi o estado nordestino que apresentou o maior impacto percentual

de crescimento do IDH e o Rio Grande do Norte o menor crescimento. A Bahia foi o estado que apresentou o maior crescimento percentual de taxas de homicídios do período analisado, com Pernambuco apresentando o melhor resultado no indicador de violência (Tabela 28).

Tabela 28. Ranking variação percentual 1991/2010 Estados do Nordeste IDH – Taxas de Homicídios

Ranking	IDH	Taxas de Homicídios
1º	Maranhão	Bahia
2º	Piauí	Ceará
3º	Paraíba	Piauí
4º	Bahia	Paraíba
5º	Alagoas	Rio Grande do Norte
6º	Ceará	Alagoas
7º	Sergipe	Maranhão
8º	Pernambuco	Sergipe
9º	Rio Grande do Norte	Pernambuco

Fonte: tabela formatada pelo autor.

Observa-se que não há relação entre o crescimento percentual do IDH com os homicídios. Estes crescem, ou diminuem no caso de Pernambuco, sem ligação com a melhoria do indicador de desenvolvimento humano. Pernambuco apresentou o segundo pior incremento percentual no IDH, mas foi o melhor estado em termos de redução da violência, juntamente com os seus municípios.

Conclusão

O que podemos concluir de forma enfática neste trabalho é que as variáveis que compõem o IDH/IDHM, apesar de importantes, não são suficientes para avaliar a qualidade de vida de uma sociedade. Uma realidade de índices de desenvolvimento humano crescentes, mas que parte considerável da sociedade

é vitimada pela violência demonstra a urgência em se inserir uma variável/dimensão de violência no cálculo do IDH/IDHM.

Boa parte da literatura que trata do tema da desigualdade e da pobreza liga a melhoria das condições socioeconômicas como causa principal para o controle social e a diminuição da violência. Esta, medida pelas taxas de homicídios, nos revela uma face perversa no Nordeste brasileiro, onde os indicadores socioeconômicos melhoram numa proporção elogiável, mas a violência segue na ascendente, como no caso de Salvador e Feira de Santana, importantes cidades baianas, que apresentaram crescimento explosivo da violência homicida.

Sugiro, com este trabalho, a inserção das taxas de homicídios como variável/dimensão de desenvolvimento, pois não há desenvolvimento sustentável quando a violência grassa a sociedade. Na América Latina há uma grande lacuna do estado de direito que, como nos ensina Guillermo O'Donnell, caracteriza uma série de zonas marrons onde o estado de direito não alcança (O'DONNELL, 2010). No caso do nordeste do Brasil, as zonas marrons do conceito de O'Donnell estão nas periferias dos seus principais municípios.

Já se sabe que a violência, a criminalidade e, em especial os homicídios, tem causa multifatorial sendo, dessa forma, impossível traçar um perfil universal do que leva ao crescimento deste fenômeno intrigante. Contudo, estudiosos da violência e do estado como inibidor do crime já apontam para as políticas públicas de segurança bem desenhadas como ponto nevrálgico do debate. É imprescindível empreender políticas sociais para a diminuição da pobreza e das desigualdades no contexto de nossa democracia, contudo, sem um estado “crível” do ponto de vista do controle social da violência, em nada adianta diminuir tais desigualdades.

Referências

- ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2014), *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. ISSN. 1983-7364.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL (2013), *O Índice De Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro*. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.
- CERQUEIRA, D. R. C. e LOBÃO, W. A. J. L. (2004), “Determinantes da Criminalidade: Arcabouços Teóricos e Resultados Empíricos” in *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Vol. 47, nº 2, pp. 233-269.
- NÓBREGA JR, José Maria P. (2012). *Homicídios no Nordeste. Dinâmica, relações causais e desmistificação da violência homicida*. Ed. UFCG. Campina Grande. PB.
- NÓBREGA JR, José Maria (2014) “Políticas Públicas e Segurança Pública em Pernambuco: o case pernambucano e a redução da violência homicida”. *Latitude*, Vol. 8, nº 2, pp. 315-335.
- NÓBREGA JR., José Maria e ZAVERUCHA (2010). “Violência homicida no Nordeste brasileiro: uma refutação às explicações baseadas na desigualdade e na pobreza”. *Dossiê Segurança Pública. Anuário Antropológico*. Departamento de Antropologia da UnB. Tempo Brasileiro. Vol. 2 (2009). Pp. 53-87.
- O'DONNELL, G. (2010), *Democracia, agência e estado. Teoria com intenção comparativa*. Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Adriano (2007), *Tráfico de Drogas e Crime Organizado. Peças e Mecanismos*. Juruá Editora. Curitiba. Paraná.
- SAPORI, L. F. e SOARES, G. A. D. (2014), *Por que cresce a violência no Brasil?* Editora PUC Minas Autêntica. Belo Horizonte.
- SEN, Amartya (1999), *Desenvolvimento como Liberdade*, 1999. Ed. Schwarcz.
- ZAVERUCHA, Jorge e NÓBREGA, José Maria (2015), “O Pacto pela Vida, os tomadores de decisão e a redução da violência em Pernambuco”. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*. Vol. 8. Nº 2. ABR/MAI/JUN, pp. 235-252.

Recebido em 2015-10-13
Publicado em 2016-07-15